ANO 9.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 27 DE DEZEMBRO DE 1929 N.º 2674

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 80 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa 39, 1.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 40
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

DOROTHÉA Mackaill é artista de cinema e formosissima. Nunca foi a concursos de beleza, mas quem a vê exclama logo:

— Que linda mulher!

Ha dias, entrevistada por um jornalista de Nova York, sôbre o feminismo, respondeu:

— As mulheres têm direito a ser iguais ao homem em tudo o que não fôr contrario á dignidade do seu sexo e ao encanto que Deus lhes deu.

— Mas entende que elas devem intervir na politica?

— Acho que sim, excepto se a politica concorrer para as tornar desagradaveis.

— Que entende por isso?

— E' que, de vez em quando, oiço dizer ás minhas semelhantes:

— Chegou o bom momento para nós!

Ora eu creio firmemente que não devemos combater o homem no terreno em que ele é senhor, mas sim suavisar a sua acção, ajudando-o de modo a ser mais bondoso e justo.

* * *

O SR. Carlos Cruz enviou ao sr. inspector geral de saude uma carta, em que protesta contra o facto de alguns "chauffeurs" se terem prestado a transportar do Frigorifico e da Ribeira Nova para os diversos mercados cabazes de peixe, nem sempre de bom cheiro, quanto é certo que prejudicam assim o publico—inclusivé os estrangeiros que nos visitam—que não pode servir-se dos carros, ou por andarem num trafego que não lhes é proprio, ou por não estarem nas devidas condições de aceio, quando voltam a esperar passageiros.

* * *

INFORMAM de Roma que o ministro de Portugal junto da Santa Sé e sua esposa deram uma recepção em honra do Cardeal Patriarca de Lisboa. Entre a numerosa e brilhante assistencia notavam-se os cardeais Vannutelli, Locatelli, Laurenti, Vanrossum, Lavitrani, Scapinelli, os superiores das Congregações Portuguesas, numerosos prelados portugueses e brasileiros, romanos e o Embaixador da França junto do Vaticano.

* * *

FORAM concedidas pela Junta de Educação Nacional bolsas de estudo, no estrangeiro, aos srs. Alberto Ferreira da Silva e Aurelio Quintanilha, e no país, aos srs. Antero de Seabra, Veiga da Costa, Gualdino Brites e Gonçalo de Sampaio.

* * *

NA comissão encarregada de proceder ao estudo do plano geral de aproveitamentos hidraulicos, o sr. Vitor Hugo Duarte de Lemos, actual titular da pasta da Instrução, foi substituido pelo antigo ministro da Agricultura, sr. Joaquim Mendes do Amaral.

* * *

ENCONTRA-SE ha dias de cama, com um forte ataque de gripe, o nosso amigo sr. Fausto de Figueiredo, a quem desejamos rapidas melhoras.

* * *

A CIDADE de Castelo Branco foi classificada como estancia de turismo.

NOTAS

PARA CONVERTER EM BOM SENSO

Em Espanha, os menores de catorze anos não podem assistir ás touradas, para se não habituarem a espectaculos de sangue. A crueldade passa a ser uma virtude de gente crescida ou adulta.

Estranhamos que se proceda com este cuidado somente em relação aos que se encontram ainda na infancia. Daí para diante, a tourada tolera-se como espelho moral e espectaculo de bons costumes.

Mas que pode valer como prevenção e cautela o facto de se isolar a parte infantil dum país, quando a maioria da população se dedica aos espectaculos tauromaquicos, sem o menor rebuço?

Os touros, no país visinho, andam como o ar e a luz e as canções no entusiasmo publico.

Apesar de se afirmar que o *foot-ball* está prejudicando o redondel, manda a verdade que se diga que não é assim. A bola não passa dum aperitivo para as soberbas estocadas. O espanhol que pertence ao numero dos povos que têm necessidade de dramatizar e saborear a vida, no tom desumano e gritante do sofrimento dos brutos, só se torna sensivel á piedade, como D. João á inocencia, depois de bem fatigado de barbarie.

E' por isso que achamos timido e inutil o decreto que proibe aos menores de catorze anos a entrada nas praças de touros.... A proibição, para ser logica, devia abranger, principalmente, outras idades menos inflamaveis. Mas, se tal se desse, a Espanha decapitava-se....

■

A questão presidencial anda acêsa no Brasil. Até ha pouco a guerra era de palavras — violentas, truculentas e arrebatadas. Agora abriu-se um rasto novo no fogo das paixões: ha já um cadaver a boiar no mar encapelado da polemica e da discussão.

Um deputado alvejou outro a tiro, matando-o.

As palavras produziram o seu fruto — um crime. O assassino e o assassinado amavam a sua Patria. Isso não impediu que despejassem os seus revolvers um sôbre o outro.

O patriotismo fazia com que o velho presidente Huerta, do Mexico, não pudesse passar duas vezes pela mesma porta, com receio de que alguem o espreitasse — com a "Browning„ vingadora! Tanto o dr. Simões Lopes, como a sua vitima, o dr. Sousa Filho, eram parlamentares notaveis, oradores que arrastavam os seus ouvintes.

Pois prescindiram da oratoria e da persuasão e, á semelhança do que se faz nas azinhagas suspeitas, a politica cega e brutal fez do primeiro um polichinelo sinistro e do segundo uma sombra sangrenta!

■

Na tragedia de Shaekspeare, *Ricarde III*, dois assassinos que vão para matar o duque de Clarence, preso na Torre de Londres, discutem um com o outro.

— Porque mostras tanto medo de matar o duque?

— A minha consciencia ordena-me que o não faça.

— E tu acreditas na consciencia?

— Se não fôra a paga que Gloucester nos prometeu, o meu braço hesitaria...

Este dialogo que o genio de Shaekspeare leva ao maximo de expressão arripiante, duma verdade algida e espectral, ainda hoje tem a mesma actualidade, porque os assassinos continuam a calcular quanto lhes rende o crime, despresando a sua consciencia.

Preguntaram uma vez a um ladrão celebre se ele não receava ser atormentado pelos remorsos do mal que fizera.

— Enquanto roubo, atento unicamente em duas cousas — encher a algibeira e cortar a voz ao imprudente que grita: — Agarra! Agarra!

— E o futuro?

— Não me interessa. Isso é com a justiça, que tem ideias diferentes das minhas: eu trabalho para que ela viva e ela para que eu morra.

■

Nunca te esqueças de que o teu inimigo é maior que o teu amigo, aliás este, perdendo a noção do que vale, ha de querer fazer-se pagar na moeda da ingratidão.

■

A mulher que consentir em mostrar a primeira ruga, sem disfarce, é santa ou ignora que o homem nunca lhe perdoará os defeitos da naturesa.

■

Um rei, sentindo-se velho e alquebrado, chamou o seu herdeiro e disse-lhe:

— Prepara-te que chega a hora de subires ao trono!

— Meu pai, não me julgo em condições de governar o nosso povo.

— Faze como eu: chama os velhos e os novos conselheiros e pede-lhes que te esclareçam.

— E se eles me quizerem enganar?

— Então, ouve-os, mas não sigas os seus conselhos.

— E em quem me hei de fiar?

— Se não souberes dirigir-te a ti proprio, foge da côrte e vai viver entre os pastores.

Glaucias

A COMISSÃO dos Padrões da Grande Guerra abriu concurso para um monumento aos mortos da Guerra, a erigir em Loanda. Certamente por desconhecer as praxes da organização dos concursos, a comissão arranjou um juri para apreciação das "maquettes", com dez membros — oito militares e apenas dois artistas, sendo estes ultimos escolhidos depois da apresentação daquelas. A forte maioria de pessoas estranhas a coisas de arte, no juri, tem levado alguns escultores e arquitetos a protestar, tanto mais que as "maquettes", contra o determinado na lei que rege concursos desta natureza, da autoria do saudoso dr. Antonio José d'Almeida, serão apresentadas a "descoberto". Isto é, sem legendas a encobrir o nome do concorrente, o que vai inferiorizar os artistas pouco conhecidos.

* * *

NO Parque Eduardo VII, que podia ser uma coisa bela, parque rustico, livre e exuberante, de farta e descuidada arborisação, estão sendo armados os pavilhões que serviram para a representação de Portugal no celebre certamen internacional do Rio de Janeiro.

Como esses pavilhões são obra dos ilustres arquitectos irmãos Rebelo de Andrade, era natural que o parecer de ambos fôsse solicitado, tanto mais que os pavilhões vão ficar com materiais definitivos.

Consta-nos, porém, que os arquitectos não foram ouvidos, embora se tivesse em dirigido com esse intuito a quem de direito, e que os trabalhos estão sendo feitos segundo uma fotografia exterior ou interior dos mesmos, bem pouco explicita e pormenorisada.

* * *

PASSOU hoje o primeiro aniversario do falecimento do grande artista que foi Julio Teixeira Bastos. Discipulo de Malhôa, lançou-se no afamado grupo do "Leão„ entre apreciações afentas e detalhadas dos mestres da critica de então, entre os quais Fialho.

Isolou-se, sem ruido, sem exibicionismo, na grande modestia que envolveu sempre a sua vida de artista e de homem, e durante quasi 40 anos trabalhou ininterruptamente.

A morte veio ha um ano buscá-lo e encontrou-o ainda risonho e jovem, nas vesperas dos 70 anos, com a juventude e a alegria dos que têm a consciencia de terem bem vivido, sem uma lacuna, sem uma mancha, sem uma falta.

* * *

A ILUSTRE escritora D. Alice Pestana, que usava o pseudonimo de "Caïel", e ontem faleceu em Madrid, onde ha muitos anos vivia, foi das mais notaveis figuras da intelectualidade feminina portuguesa, auctora duma obra valiosa, em volumes e dispersa pelos jornais, e, sobretudo, professora inteligentissima e dedicada á causa da educação infantil nos seus multiplos aspectos.

* * *

FOI determinado que os guias interpretes possam fazer o seu exame falando francês, inglês ou alemão, á escolha do candidato.

Radiotonia

Programas escolhidos

PARA ESTA NOITE, recomendamos aos amadores a audição das seguintes emissoras estrangeiras, por ordem crescente de comprimentos de onda:

Leipzig (259 m.), ás 19,00. Programa de Berlim: «Radio Cabaret».

Turim (272,2 m.), ás 19,35. Concerto sinfonico retransmitido de Milão (500, 8 m.): Ouverture de «Anacreonte» (Cherubini); «Segunda Sinfonia» (Beethoven); «Fantasia» (Bornioli); «Andante» (Parlveni).

Napoles (333 m.), ás 20,05. A ópera de Puccini, «Madame Butterfly».

Sevilha (368 m.), antes da estação fechar, ás 23,00. Audição completa do bailado «Petruchka», de Strawinsky.

Toulouse (380 m.), ás 20,15. Poesias de La Fontaine, Alfred de Musset, Frémine, Gondeau, e canções de Tarelli, Hermitt, Mercier, Ovart, Fracson, etc.

San Sebastian (403 m.), ás 20,00. Recital de ópera com musica de Wagner, Borodine, Verdi Gluck, Meyerbeer, Rabaut e Donizetti.

Berne (406 m.), ás 20,00. «Cantatas»de Bach.

Madrid (424 m.), ás 22,00. Concerto sinfonico: «Terceira Sinfonia» (Heroica), de Beethoven; «Concerto para piano e orquestra» (Liszt); «O aprendiz de bruxo», (Dukas).

Roma (441,1 m.), ás 20,00. A ópera de Ranzato, «Cin-Ci-La».

Langenberg (473 m.), ás 19,00. A ópera cómica de Rossini, «Angelina», desde o Teatro de Opera de Colonia.

Daventry 5 GB (479,2 m.), ás 20,30. Adaptação microfónica do famoso drama «Roberto de Hentzan».

Oslo (493 m.), ás 19,05. A ópera de Verdi, «Aida».

Munich (583 m.), ás 18,30. «Manhã, tarde e noite em Viena», de Suppé. Canções alegres vienenses. Recital de saxofone. A's 20,45, o «Concerto para piano e orquestra», de Tchaikowsky, e a «Segunda Sinfonia», de Brahms.

Radio-Paris (1.744 m.), ás 20,45. «Concerto para violoncelo e orquestra» (Saint-Saens), trechos de «O voyvode» (Tchaikowsky); «O rei á força» (Chabrier).

No Coliseu

As maravilhas e atrações da Companhia de Circo

Os espectaculos do Coliseu, que áquela grandiosa casa de espectaculos têm levado muitos milhares de pessoas, continuam a constituir o agrado do publico pela novidade e variedade dos seus programas e pelos soberbos trabalhos ali executados.

Alguns deles, que constituem uma autentica maravilha pela audacia dos seus executantes, são dignos de menção especial, como o dos arrojados artistas Orland e Mara que, num salto emocionante, se precipitam da parte mais alta da sala para a pista e, entre outros, o das Focas e Ninfas, admiravel trabalho aquatico que o publico vê sempre com grande interesse e manifesto prazer.

No espectaculo desta noite exibe-se um curioso programa e no domingo realiza-se uma grandiosa «matinée».

Julio das Farturas

PARQUE MAYER

HOJE E AMANHA

Uma partida bem ganha

6 partes

2 partes comicas

1 jornal de Vizela

Todas as noites concerto por uma grafonola electrica.

Entrada livre neste pavilhão.

ELIXIR ESTOMACAL

de SAIZ DE CARLOS

(STOMALIX)

Receitado pe los médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarreias nas crianças e no[illegible]os que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do

ESTOMAGO e INTESTINOS

Depositarios para Portugal e Colonias:

Vicente Pimentel & Outntans,

Rua da Prata, 194 e 196.—LISBOA

A MUSICA

O maestro Artur Fão

nos concertos do Gimnasio

O 7.º concerto da Orquestra Sinfonica Portuguesa, no proximo domingo, no Gimnasio, vai ser dirigido pelo maestro Artur Fernandes Fão,

ARTUR FÃO

artista que, apesar de muito novo, alcançou uma situação de destaque no nosso meio musical.

Artur Fão tem tocado como primeiro violinista das orquestras de opera em S. Carlos, e nas orquestras sinfonicas do S. Luis, Politeama e Gimnasio. Como compositor, escreveu varias obras para canto e piano, canto com acompanhamento de orquestra, as composições sinfonicas «Lamento», «Suite», em três partes, «Marcha Triunfal» e o «Esbôço Sinfonico», executado no domingo passado no Gimnasio e que conquistou o maior agrado do publico e da critica.

Artur Fão, que foi escolhido para reger as obras de Wagner numa orquestra de 200 figuras numa festa realizada o ano passado no Coliseu, vai apresentar, no domingo no Gimnasio, um programa de enorme responsabilidade, em que figuram duas primeiras audições em Portugal, de Respighi e de Luizini; a 5.ª Sinfonia de Beethoven; a abertura do «Tanhauser» e obras de Liszt e Hotchetoff.

O violinista Szigeti no Tivoli

Um grande, um extraordinario artista, vai Lisboa ter o sumo prazer de ouvir no sabado no Tivoli em 3.º concerto extraordinario, o celebre violinista hungaro Joseph Szigeti; verdadeiro mago do violino como lhe chama o critico do «Tageblat Zeitung», de Berlim. Na verdade, todos os jornais, como todos os publicos da Europa e dos Estados Unidos, aclamam Szigeti o violinista por excelencia, pois nenhum sabe fazer vibrar a alma de quem o ouve com o som arrebatador que arranca do violino, como ele. Violinista completo pela tecnica assombrosa, pela virtuosidade, beleza e quantidade de som, arrebatadora musicalidade, terno e apaixonado sentimento, ele domina e encanta o publico de todo o mundo, como no sabado ha de dominar e encantar toda a sala do Tivoli. Szigeti executa com orquestra o famoso «concerto em ré maior», de Brahms e a «Folia», de Corelli e com o notavel pianista Adolphe Hallis, obras de Ernest Bloch, Szymonowsky, Paganini e outros autores.

Brindes e calendarios

A Fabrica de Lourêdo, dos srs. Carvalhos, Castro & C.ª, Ltd., Vila Nova de Famalicão, enviou-nos como brinde de Natal, um elegante cinzeiro, que agradecemos.

Recebemos e agradecemos dois vistosos calendarios da SAPEC para o novo ano.

O Salão Brasil em Lisboa, L.da, rua Augusta, 98, 100, enviou-nos varios exemplares dum calendario de algibeira, que agradecemos.

Da Papelaria Ernesto Rodrigues, rua Pascoal de Melo 73, recebemos alguns exemplares dum «block-notes» muito util e elegante.

Desastre no trabalho

Rafael Torres Ribas, antigo operario da firma Vale & C.ª do Congo Belga, onde sofreu um desastre de trabalho que o inutilizou produzindo-lhe cegueira, caso a que em tempo nos referimos, vem publicamente testemunhar o seu reconhecimento para com os seus antigos patrões pela forma caritativa como resolveram socorre-los na sua familia.

GRANDES MELHORAMENTOS no Hospital da Ordem Terceira

Com a assistencia de muitos visitantes e de alguns medicos dos mais distintos desta capital, realizou-se a inauguração da nova serie de quartos particulares do hospital da Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, e bem assim da nova instalação da farmacia privativa, sob a direcção do abalisado farmaceutico sr. Emilio Fragoso, a qual possui dependencias completamente apetrechadas para a boa execuçãoq dos serviços de laboratorio e esterilizações.

Prosseguem as obras para a continuação do alargamento do hospital em dependencias do edificio anteriormente ocupadas por diversos inquilinos, alguns dos quais têm correspondido gentilmente aos desejos da administração do hospital, mudando de residencia.

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

PAPELARIA MARQUES

GRANDIOSO SORTIMENTO

Artigos para escritorio. Canetas com tinta. Estojos para desenho. Pastas, Carteiras, Caixas de papel, Lapiseiras EDACOTO e Ehversharp. Tintas para pintura a oleo, tintas e lapis para pintar tecidos.

REMESSAS PARA A PROVINCIA:

Rua do Ouro, 86—LISBOA

Um livro notavel, de incomparavel valor, acaba de ser posto á venda:

PRINCIPE REAL D. LUIS FILIPE

pelo eminente historiador Ayres de Sá

A figura encantadora do saudoso e desventurado Principe é posta em relêvo nesta obra magnifica.

Sua ascendencia. Enternecedores episodios da sua mocidade desde os mais tenros anos, contados pela Dama dos Principes, D. Isabel Ponte. Sua educação. Factos mais importantes da sua vida. As suas qualidades de Principe adorado e respeitado. A tragedia de 1 de Fevereiro.

Esta importante obra traz a reprodução autografica duma carta recente da Rainha D. Amelia escrita ao autor e contendo afirmações de excepcional interesse para esclarecimento da atitude da Familia Real no 5 de Outubro.

Um episodio da vida do Marechal Gomes da Costa, expressamente escrito pelo Marechal para esta obra e no qual se define o caracter de D. Luis Filipe, dá a este livro um oportunissimo valor historico.

Um vol. de 490 pag. luxuosa edição, grande formato, ilustrado com 100 fotogravuras de retratos do Principe, de Pessoas Reais e curiosos instantaneos, 25 diversas zincografias e uma tricromia. Brochado com capa a 4 côres, 50$00. Encadernado em percalina, 60$00; em carneira imitando antigo, 75$00; em pele de côr, folhas douradas, 80$00. Correio registado, 5$00. Envia-se á cobrança.

PARCERIA A. M. PEREIRA—Rua Augusta, 44 a 54

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as

Condessa do Casal Ribeiro, D. Maria do Carmo de Castro Neves Ferreira, D. Maria José de Figueiredo Cabral da Camara, D. Maria da Luz Cabral de Campos Melo, D. Maria Luisa da Camara Horta e Costa Martins, D. Judite Machado de Freitas, D. Maria Frederica Ressano Garcia, D. Adriana Eugenia Kluft Lopes da Silva, D. Maria Luisa Rosa Ferraz de Noronha e Cruz e D. Maria Carolina Leitão Massano.

E os srs.:

Joaquim da Cunha Teles de Vasconcelos, Duarte Burnay Soares Cardoso (Marco), Eduardo Alfredo Carvalho da Silva, Vasco Martins, Francisco Xavier da Gama Sepulveda e Antonio Antunes Gabriel.

Concertos elegantes

No Gimnasio

Assistencia elegante ao concerto de domingo ultimo a orquestra Fão.

Condessa de Faria, viscondessa de Alvelos, viscodenssa de Silvares, D. Maria Luisa Beirão da Veiga, D. Maria Luisa de Magalhães Coutinho da Camara, D. Angela de Castro e Fontes, D. Laura Azavey Torres de Carvalho, D. Joaquina Veiga, D. Maria da Gloria de Almeida Cayola, D. Laura de Sousa Fonseca, D. Palmira Moutela, D. Amelia Galveias Mendes, madame Dias Ferrão e filhas, D. Maria José Matoso, madame Gonçalves, D. Ana Pereira de Morais Sarmento, D. Maria Clementina de Vilhena de Magalhães Coutinho, D. Sofia de Castro e Sola, D. Ester de Castro, D. Margarida Seixas Pereira, mesdemoiseles Costa Pinto, etc., etc.

No Monte Estoril

No Hotel de Italia

Marcou pela elegancia a tarde de domingo ultimo nos salões do Grande Hotel de Italia, onde se realizou o tradicional «chá dançante» dos domingos, «chás» que ha muito estão lançados como ponto de reunião da nossa primeira sociedade, que foi abrilhantado pela magnifica orquestra «jazz-band» sob a direcção do distinto pianista Del Pino, tendo-se dançado quasi sem interrupção até perto das 19 e meia.

Na assistencia recorda-nos ter visto entre outras pessoas:

Madame Magalhães Correia e filhas, D. Maria Angelina Oliveira Monteiro e filha, D. Amelia Correia Leite Godinho e filha, D. Teresa da Camara de Carvalho Daun e Lorena e filhas, madame Lopes, D. Leopoldina Ribeiro e filhas, D. Maria de Saldanha, D. Maria de Saldanha Ramos Pinto, D. Lucilia Pereira Cantarino e filha, D. Mary Peixoto e filha, D. Maria de Lourdes Infante da Camara Duarte Oliveira, madame Galvão de Sá Ferreira, D. Maria Galvão de Sá Ferreira Infante da Camara, D. Adelia Morgado e filha, D. Margarida Barbosa Meyreles de Almeida, D. Maria Teresa Rebelo Navarro, D. Sara Beirão, D. Maria Antonia de Sousa Pires Rebelo, D. Maria Amelia de Lima Santos, madame Oliva e filha, D. Maria Luisa Ferreira Cardoso Demosquet, madame Heys, D. Maria Amelia de Carvalho Maia, madame Herold, D. Modesta Costa e Silva, madame Towers e filha, D. Laura Belo Pereira, madame Appel Ferreira, D. Maria da Conceição Cabral da Camara Pereira, D. Maria de Lourdes de Abreu da Costa de Sousa de Macedo (Mesquitela), D. Maria da Conceição Lima Santos Tavares, D. Maria José Canas da Costa e Silva, mesdemoiselles Amaral Reynolds, Salema de Carvalho, Monjardino, etc.

A Caridade

No «Stand Chevrolet»

Prosseguem com toda actividade os preparativos para a «Arvore do Natal» e «chá dançante» que uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade leva a efeito na tarde de domingo no «Stand Chevrolet» a favor do Pavilhão para pobres junto do Sanatorio para Tuberculosos do Lumiar.

Jantar

Na sua casa da Moita do Ribatejo, ofereceu ontem o escritor e nosso colaborador sr. Correia da Costa, um jantar ao ilustre escritor-romeno sr. dr. Petre Trisco, tendo assistido as sr.as D. Luisa Maria Dias Costa Correia, D. Maria Luisa Dias Costa de Almeida, D. Maria Emilia Correia da Costa e o escritor sr. Antonio de Aragão Paiva.

Doentes

Na Casa de Saude de Benfica, foi operada com muito exito pelo sr. dr. Abel Alves, a sr.ª D. Maria da Luz Montez, cujo estado de saude é felizmente muito satisfatorio.

—Foram operadas na Casa de Saude da Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, com muito exito as sr.as D. Elmana de Brito e D. Carlota Pinho Costa, respectivamente pelos srs. drs. Amandio Pinto e Alberto Mac-Bride.

—Retiraram da mesma Casa de Saude, as sr.as D. Emiliana Araujo Castelo Branco e D. Lucinda Cardoso Madeira.

Grande Hotel d'Italia

Mont'Estoril

Domingo

Chá Dançante

Noite de 31

CEIA DO FIM DO ANO

Marcam-se mesas

ESTORIL

Hotel do Parque

O CLARO-ESCURO ANIMADO

A semana cinematografica

"Sheherazade"

Sheherazade **é o que se chama um titulo em cheio. O nome da protagonista das *Mil e uma noites*, duma eufonia estranha e musical, é para os mais leigos uma poderosa evocação do Oriente misterioso, com os seus califas, os seus feitiços, os seus palacios de maravilha e as suas escravas de velado rosto. Mas não conseguimos atinar porque arrevezada lógica foi atribuido ao filme dirigido por Alexandre Volkoff para a U. F. A., pois o seu argumento não provém nem de nenhuma das historias do famoso livro, nem do libreto do bailado de Rimsky-Korsakoff. Nem sequer houve o cuidado de chamar Sheherazade a uma das protagonistas femininas. Gulnar se chama uma, Zobeida a outra. E se o sultão se chama Shariar — o nome do ciumento senhor de Sheherazade — nem a sua figura, nem o seu papel possuem o mais pequeno ponto de contacto com os do seu homónimo.**

Sheherazade é portanto, como *1812* e tantas outras, uma atrevida etiqueta comercial inventada sem escrupulos pelo adaptador francês e adoptada sem discussões pelos distribuidores dos outros países europeus.

No seu país de origem, a Alemanha, o filme intitula-se *Geheimnisse des Orient*, que significa á letra *Misterios do Oriente*, — do mesmo modo que *1812* se intitula *Diane*.

É claro que isso em nada influi no valor cinematografico do filme, acrescendo o seu valor comercial. Mas não nos parece bem que se deitem a perder titulos que, justificados, valeriam dez ou mesmo vinte vezes mais.

Em ultima analise, *Sheherazade* não passa do sonho dum sapateiro — o remendão Ali, estabelecido no Cairo,, casado com uma megera temivel que lhe transforma a vida num inferno, O sôno é o seu paraíso artificial, porque a sua fertil imaginação o povôa de sonhos fantasticos. Todo o filme de Volkoff é a realização cinematografico dum desses sonhos. E esse artificio, além de classificar *Sheherazade* no escaninho dos filmes oniricos, serve de facil desculpa para muitas das deficiencias do filme: o convencionalismo das personagens e das atitudes; um certo *chiqué* que atenua o efeito do guarda-roupa e da scenografia, luxosissimos, mas com um vago ar *Folies Bergéres;* a infantilidade de certos efeitos de magia; anacronismos flagrantes de costumes, de indumentaria, de armaria e de decoração.

O mais curioso é que, apesar do sonho-atenuante, a proverbial competencia germanica ficou desta vez a perder de vista do apregoado desleixo historico dos americanos, que apesar de avessos ás documentações profundas, contam no seu activo um filme mágico-oriental que ainda não encontrou competidor: *O Ladrão de Bagdad*. Os alemães não se esqueceram da causalidade scientifica, freudiana: o apito, sôbre o qual Ali constroi as divagações do seu sub-consciente. Mas os americanos conseguiram um ambiente oriental mais equilibrado e agradavel. Os proprios figurinos de Boris Bilinsky, que vestiu os bailados de Sergio Diaguileff, não são dos mais felizes. E as scenas coloridas que surgem inopinadamente a certa altura do filme são da mais infeliz ocorrencia e da mais imperfeita técnica.

Não deixam porém de possuir grandeza alguns dos quadros compostos por Volkoff. E a sua técnica consegue dar a algumas scenas uma vigorosa animação.

Dos interpretes, Ivan Petrovitch, Marcela Albani, Agnés Petersen e Gaston Modot passam quasi despercebidos. Ficam apenas Julius Faljenstein, num astrólogo grotesco e intrujão — e Nikolas Koline, que deu ao sapateiro Ali tudo o que do seu enorme talento cabia na pequenina personagem. Mas o grande plano final, em que os seus olhos vivem todo o desengano dum sonho que se desfaz, merece uma moldura, um numero, e uma menção honrosa.

"Não roubarás!"

Não assistimos á apresentação, efectuada ontem, no Central, desta nova comédia de Lilian Harvey, cujo argumento, que conhecemos, promete uma engraçadissima pelicula, da escola de *Férias matrimoniais*. Acompanha-a no programa

"Caprichos!"

um filme europeu de Lya de Putti, que foi a interprete admiravel de *Varietades*. A ambos nos referiremos na proxima semana.

COISAS QUE NAO SE FIZERAM

Especialisação

Ha preguntas, a que é muito facil responder — mas de que é impossivel confirmar a resposta. Por exemplo, esta: O que teria sido o Imperio Romano sem a invasão dos barbaros?

Sem levarmos tão longe as nossas profecias retrospectivas, não poderemos confirmar, mas não nos custa afirmar que muito se teria lucrado, no sentido de uniformização e de apuramento do gôsto colectivo, com uma orientaçao diferente dada á programação cinematografica, quando entre nós se começou a frequentar e a julgar o cinema a sério.

Seguindo o mau exemplo do estrangeiro, em que a questão, posta de pé por caturras como nós, foi debatida longamente, mas sem originar resultados definitivos, os nossos cinemas sempre procuraram dar aos seus programas um caracter ecletico, baralhado, hoje carne, amanhã peixe, *para variar*. Julgam assim poder satisfazer as preferencias, forçosamente heterogeneas, dos seus frequentadores.

Ora isso foi um êrro fundamental, cujos resultados já são praticamente irremediaveis. O publico, essa incognita de todas as equações espectaculares, habituado a não saber o que determinado cinema se propõe oferecer-lhe, vai *ao calhar*, vêr se gosta ou não gosta, não só dos filmes que vai vêr mas até do genero em que eles se filiam. Numa mesma tela, a uma farsa descabelada sucede um dramalhão de arripiar; uma comedia aristocratica precede a exibição duma tragedia de *basfonds*. E, ás vezes, nem o intervalo de uma semana separa as duas obras opostas e contraditorias: apenas um intervalo de dez minutos.

No teatro êsse mal foi evitado durante largo tempo mais pela fôrça das circunstancias do que propriamente por inteligencia de exploração. Uma dada companhia, constituida por um certo numero de artistas especializados na representação dum determinado genero de papeis, era obrigada a apresentar um mesmo genero de peças.

No cinema, isso não se dá, porque uma mesma maquina de projecção e uma mesma tela servem, sem mais complicações, para projectar e reflectir todo e qualquer genero de filmes. Como o papel, o *écran* consente tudo o que nele se escreve... Essa selecção depende exclusivamente do bom senso dos emprezarios, que sempre se inclinaram para a misturada deselegante que tão maus resultados lhes acarreta, pois, em todos os cascs, o seu publico, composto por frequentadores assiduos mas de opiniões divergentes, é *a fortiori* dividido segundo as preferencias de cada um.

Especializando-se, um cinema teria pelo menos esta garantia: a de não contrariar os seus espectadores pela apresentação dum certo genero de peliculas, pois todos eles sabiam o que iam vêr. Nunca se viu em S. Carlos um espectador protestar pela simples razão de não gostar de ópera. Podia não gostar *da* ópera que se executava, mas já sabia que era ópera o que ia ouvir e vêr.

Tanto mais, que outros factores tornariam lógica essa especialização: o ambiente da sala, a sua situação, a classe e a cultura da sua frequencia, etc.

Para que se não julgue que prégamos de papo, sem argumentos nem conhecimento de causa, vamos exemplificar como a nosso entender se poderiam ter especializado os cinemas de Lisboa, citando os filmes que lhe ficaram ou ficariam bem:

No S. Luís, com a sua grande lotação e a sua atmosfera nervosa, os filmes *á sensation*, em contrastes violentos, ousados como espectaculo mas sólidos de tese: *Tempestade na Asia, O Vento, A Outra Verdade, Metropolis, A Grande Parada, Chang*.

No Tivoli, com a sua serenidade classica, o seu ar distinto, palaciano, os filmes de salão, as reconstituições historicas, os casos psicologicos: *A Dama Misteriosa, Ben-Hur, Interferencia, O Patriota, A Montanha Sagrada, O Rei dos Reis, Opinião Publica, Madame Recamier*.

O Odéon poderia especializar-se em filmes de *underwold*, policiais, violentos: *Vidas Tenebrosas, As docas de Neva York, Espiões, Variedades*.

O Central, com menos macacaua e menos bicos, dava uma excelente sala de vanguarda, para uma *élite* peneirada e convencida: *A Vendedeira de fosforos, Caligani, O estranho caso do professor Matias, Jujiro, O ultimo dos homens, O estudante de Praga, Um chapeu de palha de Italia*, repertorio classico.

No Condes, *western*, comedias desportivas, Harold Lloyd, Buster Keaton, aventuras.

Mas já é tarde para experimentar.

A. R.

RAUL LOPES FREIRE

DISTRIBUI

Não roubarás
uma comédia alegre
com Lilian Harvey, no

Sheherazade
um filme oriental
com Nikolas Koline, no
Tivoli

Caprichos
um drama intimo
com Lya de Putti, no

CENTRAL

"O Anel da Imperatriz"

Intriga setecentista, leve e transparente como uma renda airosa, como um minuete de Mozart, galante como uma gravura de Audran. Um filme agradavel, com o seu quê de opereta vienense e outro tanto de *ballet* proprio para dansar na côrte do Rei Sol — ou numa récita aristocratica de beneficencia.

Predomina o bom gôsto dos scenarios e do guarda-roupa seculo XVIII, estilizados para o paladar das plateias do seculo XX. Não possui esse arzinho impertinente das reconstituições francesas, que estão sempre a dizer ao espectador: — Olha que isto era tal qual assim.

Livre de preocupações de arquivo, o ambiente não é por isso menos favoravel. O filme vê-se de um trago, com os olhos semicerrados. Embala-nos no ruge-ruge das sêdas, no tilintar dos espadins, no rebrilhar das joias e dos uniformes. Erich Waschneck parece predestinado á enscenação preciosa de argumentos congeneres. *O Cavaleiro da Rosa* e *A Ceia dos Cardeais* tratados por seu punho deviam originar admiraveis peliculas cinematograficas.

Favoreceu-o muito a fotografia excepcional que domina todo o filme e a boa actuação dos seus interpretes: Duas mulheres bonitas, elegantes, que sabem pôr uma cabeleira branca e vestir uma saia de balão. Lil Dagover estaria mais certa se désse mais distinção á sua imperatriz, mas decerto seria menos interessante. Ivan Petrovitch, Henry Stuart e Max Hansen, cumprem piedosamente as suas rubricas.

"O cadáver vivo"

Produção russo-alemã, a adaptação cinematografica da famosa peça de Tolstoi, lançada para defender, a seu tempo, uma arriscada tese — o divorcio natural, espontaneo, por acôrdo mutuo, sem complicações legais — possui as qualidades e os defeitos especificos duma e doutra escola. Da Russia, pela mão do seu realizador, Fedor Ozep, lhe vem a nitidez concisa da montagem, com encadeados e *flashes* eloquentes (as cupulas bizantinas, os autómatos, o Espirito Santo...), — e essa minucia nos detalhes reles que nem sempre é do mais requintado gôsto. Da Alemanha, a exposição objectiva das vontades agentes, pela boa movimentação dramatica das figuras — e o convencionalismo, a que se chama *psicologico*, das *dramaticae personae*, á maneira de Pabst e de Freud.

Dum conjunto pesado, denso, sem intermedios repousantes, *O cadaver vivo* é contudo um filme que interessa por desenvolver, embora a seu modo, um enrêdo colhido em boa fonte. A actualização atenua porém consideravelmente a intensidade da doutrina tolstoiana. Não se concebe num ambiente anodino de pre-revolução a enunciação dum problema que um seculo mais propicio já resolveu sem o tragico tiro de revolver. Conflito grave de menos e saias curtas de mais para os ultimos anos do tzarismo.

As personagens tambem fôram alteradas, pela rubrica e pela interpretação. Pudovkine compôs um Fédia lá da sua lavra, que a obsecação numa ideia fixa cretinizou, levando-o a roçar pelo ridiculo. Preferimo-lo a realizar *Tempestade na Asia*. Os outros — menos mal.

"Viva o Amor!"

Viva! Mas viva principalmente Sizfried Arno, que nos proporcionou uma comédia cheia da sua *verve* irresistivel, do seu nariz adunco e dos seus multiplos talentos de actor. A seu lado, Anny Ondra, que só nos conquistou em *Susy Saxofone*, não passa duma tcheco-eslovacasinha graciosa e bonitota.

Algumas scenas provocam sinceras gargalhadas, principalmente a do numero de dansa, que é das mais felizes que se podem ver, em originalidade de *gags* e de apresentação, suportando mesmo o paralelo com a famosa dansa apache de *Caçadores de imagens*.

Gaston Jacquet compôs com o seu belo talento de caracterização um moralista austero *de verdad*, e Werner Fuetterer foi um galã distinto como sempre.

RETARDADOR

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

GINASIO
HOJE—A's 9 1/2
Companhia LUCILIA · ERICO
Ante-penultima da magnifica comedia
AS MANAS DO CHAPEU VERDE

A Cidade

THE
RITEY INSTITUTE
LINGUAS VIVAS
R. Martens Ferrão, 20
(á Rotunda), LISBOA

Chá das cinco

Boas Festas

Nesta época festiva e dificil em que uns a outros devemos «brôas», vou resolver o meu problema pessoal oferecendo a todos os meus semelhantes um brinde, uma bôa noticia que a todos alegrará a ponto de lhes proporcionar bôas Festas, Festas Felizes.

E' o caso que o doutor Henry Fairfield Osborn, director do Museu Americano de Historia Natural, de Nova York, e um dos zoologos mais celebres dos Estados Unidos, acaba de negar a teoria darwiniana. E note-se que foi o proprio doutor Osborn quem, ha alguns anos, foi dos mais entusiastas partidarios da teoria de que o homem descende do macaco. Por isso mesmo foi agora surpreendido o mundo scientifico com a sua terminante declaração de que o homem é humano desde a origem, e falsas todas as teorias que sustentavam opinião contraria.

O primeiro homem — afirma o dr. Osborn — viveu no grande deserto de Gobi e, ainda que coberto de cabelos, não era positivamente um macaco.

Desta explicação do dr. Osborn conolui-se que o facto de ainda existirem alguns homens com cabelos é que justificava a teoria de descendermos do macaco; felizmente que o homem moderno é orgulhosamente calvo, e só por atavismo surgem ainda alguns casos de cabeludos.

Seja como fôr, aqui vos brindo com a boa noticia de que não descendemos do macaco, o que a todos deve alegrar e ser motivo de «Boas Festas»!

ROGERIO PEREZ

Dr. Oliveira Martins

Realiza-se brevemente na Associação dos Caixeiros uma sessão de homenagem ao distinto operador e ilustre medico sr. dr. Oliveira Martins, promovida pelo pessoal da Caixa de Previdencia e Solidariedade da Casa Grandela.

Será descerrado o retrato do homenageado, devendo usar da palavra varios oradores que exaltarão a figura do sr. dr. Oliveira Martins.

—No proximo dia 1 de Janeiro, é inaugurado no Manicomio Bombarda o refeitorio do pessoal feminino, devendo tambem ser prestada homenagem ao ilustre clinico sr. dr. Oliveira Martins.

York bar
DRINK DRINK DRINK DRINK
RUA SERPA PINTO (AO CHIADO)

BOLSA DE LISBOA

27 de Dezembro
CONTADO

VALORES	Efectuado	Comprad.	Vendedor
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O.	895$50	895$00	896$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	950$00	948$00	955$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	948$00	942$00	950$00
P. Ext. 3 0/0 3.ª série....	1.045$00	1.040$00	1.050$00
Banco Com. de Lisboa.	—	512$00	—
Banco Lisboa & Açôres	510$00	508$00	515$00
Banco de Portugal.....	1.010$00	1.001$00	1.008$00
C.ª C. F. de Benguela	1.605$00	1.603$00	1.610$00
C. C. F. N. L. 3 0/0 2.ª g.	69$00	68$00	69$00
C.ª das Aguas de Lisboa	—	—	—
C.ª Gaz e Eletric., cou.	279$00	278$00	279$00
Soc. Industrial Aliança	177$50	177$00	—
C.ª Portugal e Colonias	110$00	110$00	110$50
C.ª Nac. de Navegação	269$50	269$50	271$00
C.ª Tabacos de Portug.	575$00	575$00	579$00
C.ª Portug. de Tabacos	324$50	324$00	325$00
The Match Tobacco T. S. C.ª.....	88$00	87$50	89$00
C.ª Emboim.....	130$00	130$00	—
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	73$00	73$00	—
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	69$00	—	—
C.ª de Seguros Sagres...	—	1.070$00	—
A Tabaqueira.....	520$00	515$00	525$00

INICIATIVA LOUVAVEL

Como vivem as presas da cadeia das Mónicas

onde foi inaugurada uma creche

Visitámos hoje o velho e triste edificio da Cadeia das Monicas, onde foi inaugurada uma creche para as filhas das presas que ali se encontram, umas cumprindo penas em que foram condenadas e outras aguardando o dia do julgamento, a hora em que a justiça lhes pedirá contas dos delitos que cometeram. No pateo quadrangular do edificio, algumas mulheres lavam a roupa, enquanto outras se entretêm a desfiar estôpa. Numa dependencia contigua, ouvem-se as gargalhadas alegres — na prisão! — das costureiras de roupa branca.

Uma velhinha de 82 anos, a apalpadeira, acerca-se do director a quem fala com ternura da neta que a visitou.

Entramos numa das oficinas. Ha mulheres que mataram, que roubaram, que se envolveram em desordem e que se mostram todas humildes, obedientes, submissas, como se fôssem as pessoas mais bem comportadas do mundo. Trabalham todas com resignação, para matar o tempo, para encher as horas interminaveis do presidio.

A creche que foi inaugurada é uma casa ampla, asseada, cheia de luz. Em volta, alinham-se berços de ferro, pintados de branco, com grandes laçarotes azuis e côr de rosa á cabeceira. Uma enfermeira passeia com uma criança em cada braço. Respira-se uma atmosfera de carinho. Outras crianças, de três e quatro anos de idade, entretêm-se com os brinquedos que lhes deram pelo Natal.

Uma aproxima-se do director. Agarra-se a ele. Fala-lhe. Quere ir para junto da mãe. A mãe foi condenada por vadiagem e embarcará para Africa, numa das proximas levas. Esta creche que acabamos de visitar deve-se á inteligente iniciativa do sr. major Franco, que para esse fim foi preciosamente coadjuvado por um grupo de senhoras, que foram incansaveis no angariamento de roupas e brinquedos para as crianças.

Uma das auxiliares da enfermeira é uma rapariga ainda nova, condenada por uma questão de ciumes. Faltam-lhe 40 dias para cumprir a pena. Quando saiamos da creche, cruzámos no caminho uma mulher que foi condenada por furto. Pelo mesmo motivo, encontra-se nas Monicas uma sua filha de 17 anos. E o marido está cumprindo sentença no Limoeiro, por crime identico. Esta desgraçada levou para a prisão mais três filhos: um de 7, outro de 10 e outro de 13 anos. Felizmente, graças aos bons oficios empregados pelo sr. major Franco, estas crianças vão ser internadas num asilo.

* * *

Outros melhoramentos se preparam nas Monicas. O director vai montar na cadeia uma escola para as presas condenadas em penas superiores a seis meses, além de outros *ateliers* de costura e bordados.

Na cerca da prisão, estão-se construindo quatro viveiros para 500 galinhas. E em breve será instalada uma grande enfermaria, com sala de operações, gabinete de consultas e balneario.

Enfim, saimos das Monicas convencidos de que o trabalho das presas se aproveita o melhor possivel, procurando-se atenuar constantemente as agruras da sua situação.

Sarmento Duque

Recordando a sua memoria

Faz na proxima segunda-feira, 30, três anos que faleceu o nosso querido e saudoso camarada Sarmento Duque, um dos espiritos mais brilhantes que passou pelo jornalismo, deixando um rastro intenso de bondade e afecto, que ainda hoje é recordado pelos que com ele conviveram, através as lagrimas duma saudade imperecivel. Os redactores do *Diario de Lisboa* irão, no proximo dia 30, pelas 16 horas, ao cemiterio do Alto de S. João, depôr no jazigo da familia Pio Barral, onde repouzam os restos mortais de Sarmento Duque, um piedoso ramo de flôres. A esta simples mas significativa homenagem podem associar-se todos os jornalistas e amigos do saudoso extinto.

Festa de confraternisação

dos antigos alunos dos liceus da Lapa e Pedro Nunes

Volta a reunir no domingo, pelas 13 horas, no Liceu de Pedro Nunes a comissão organizadora da festa de confraternização dos antigos alunos dos Liceus da Lapa e de Pedro Nunes. Os portadores das listas de inscrição para o almoço devem comparecer, assim como os que se têm interessado pela realização desta interessante festa.

Bailes e festas

No Gremio de Tras-os-Montes

Há grande entusiasmo pelo primeiro baile que o Gremio de Trás-os-Montes realiza no ano de 1930, a 2 de Janeiro, para inauguração dos magnificos salões da sua nova séde, na rua do Mundo, 20.

Este baile será precedido dum concerto em que tomam parte a ilustre cantora D. Cacilda Ortigão e a distinta poetisa D. Oliva Guerra.

No Gremio dos Açores

No serão açoreano que amanhã se realiza, pelas 22 horas, na séde do Gremio dos Açores, fará uma conferencia, sob o titulo «Recordar é tornar a viver» o ilustre professor sr. Simões Raposo.

Seguir-se-ha um baile, como de costume.

"Matinée" dançante

Ha grande interesse no nosso meio elegante pela «matinée» dançante que a ilustre maestrina Maria José Spencer realiza nos salões da Liga Naval e em que faz executar por uma orquestra jazz exclusivamente musicas de baile da sua autoria.

DE LUTO

D. Dolores Vercruysse de Sá

Algumas alunas da falecida professora de harpa do Conservatorio, D. Dolores Vercruysse de Sá, mandam celebrar amanhã, na capela do Carmo, uma missa que será seguida de «Libera-me», cantado por antigas conservatoriais. Este acto começará ás 10 horas, esperando-se que a ele concorram todas as meninas que foram discipulas de D. Dolores Vercruysse de Sá.

Quer oferecer um Brinde para o Anno Bom?
Peça nas boas casas o vinho do Porto da "Companhia Velha", fundada em 1756
Veja tambem a ultima novidade: as caixinhas com garrafas miniaturas
DEPOSITO: P. Restauradores, 14

ENGORDAR SEM BOLOTA...

DESCOBRE-SE um escandalo na exportação de suinos

para o país vizinho

Ainda ácêrca da exportação de gado suino para Espanha, que aqui tratámos em devido tempo, conta a «Bolsa de Mercados», e transcrevem varios jornais do país vizinho, a seguinte curiosa historia que garantem ser autentica:

Um advogado de Hinojosa del Duero e um marchante de cavalos solicitaram uma autorização de importação de rêzes de Portugal, conforme a real ordem de 8 de Novembro ultimo, que determinou as condições para solicitar autorizações de importação, não passando o numero total de 4.000 cabeças e para gado de 60 quilos para baixo, autorizações que devem ser solicitadas por lavradores com montados de bolóta, e proibida a sua revenda enquanto os suinos não estejam gôrdos.

Aconteceu, porém, que tal autorização trouxe como consequencia a introdução de 2.000 rêzes de 40 quilos, á excepção de 200 que pesam de 80 a 90 quilos. Este gado foi conduzido a uma propriedade chamada «Canadilla», que não tem uma unica arvore, e que não é propriedade dos introdutores de gado, mas sim dum conhecido politico de Salamanca, cuja Associação de Lavradores, que tinha vigilancia estabelecida na fronteira, soube disto e apresentou a respectiva denuncia ás autoridades.

Em virtude de tal queixa enviou a Delegação de Contrabandos dois delegados-inspectores á referida propriedade, para assim comprovarem que se não tinha cumprido a lei, por haverem entrado rêzes de mais de 60 quilos e não terem ido para montados de bolóta, o que prova o proposito de as revender sem engordar.

Apresentada a queixa á Associação de Agricultura, por ordem do ministro da Economia, vai tal importação, no caso a que nos vimos referindo e com outros semelhantes, ser considerada como contrabando, passando a ser ruinoso o negocio, que suportará pesadas penalidades.

Acrescentam os jornais espanhois que ha muito se encontram em Portugal, comprando rêzes, delegados dos referidos importadôres, o que prova tratar-se dum negocio preparado antes da Real Ordem que o general Primo de Rivera justificou com a conveniencia das bôas relações com os portugueses, que o Presidente do Govêrno espanhol supunha interessados na exportação de suinos.

«Assim termina este assunto do gado português», concluem os jornais espanhois, acrescentando ter o facto, ao ser conhecido em Madrid, causado uma alta dos preços que os vendedores tinham reduzido para competir com os dos suinos portugueses que se esperava entrassem em Espanha.

As indemnizações

pelos prejuizos do 7 de Fevereiro

Quando do movimento de 7 de Fevereiro foram muitas as pessoas que sofreram importantes prejuizos materiais, tendo o Govêrno de então prometido que seriam indemnisadas.

Como o prometido é devido, junto das estancias superiores relembramos a situação dos que, tendo já reclamado por mais duma vez, não foram ainda atendidos.

CONDES
REGUIALD DEUNY
O misterioso Personagem

A Cidade

TIVOLI
SHEHERAZADE
com Nikolas Foline, Marcella Albani, Ivan Petrovich, Agnes Petersen e Dita Parlo

A TRAGEDIA DO «PENSATIVO»

ALVITRA-SE

a construção

dum bairro piscatorio

na Costa da Caparica

Dum grupo de pessoas que concorreram para a subscrição a favor das familias sinistradas da Costa da Caparica recebemos uma carta em que se alvitra a construção dum bairro piscatorio naquela localidade, cujos fundos seriam obtidos por subscrição publica, uma vez congregados os esforços de varias entidades nesse sentido.

Publicamos gostosamente a carta que nos foi enviada e oferecemos desinteressadamente o nosso apoio a uma iniciativa de tão largo alcance e de intuitos tão filantropicos, como aquela que se pensa levar a efeito, com o concurso do *Diario de Lisboa* e de varias entidades municipais e particulares:

Sr. director — Um grupo de subscritores alvitra uma forma, porventura interessante, de o *Diario de Lisboa* ampliar e completar o beneficio da subscrição a favor das familias dos naufragos do «Pensativo».

Referem os jornais que a Camara de Cascais tomou ou vai tomar a iniciativa de convidar todas as camaras em cuja area exista a industria de pesca a concorrerem para as subscrições abertas com o fim de prestar socorro ás familias dos naufragos.

E' certo tambem que os pescadores de Setubal e Sesimbra convidaram os sobreviventes a irem com os restos do barco angariar donativos para o mesmo fim.

Temos, pois, que, ao montante da subscrição patrocinada pelo *Diario de Lisboa* acrescerá: o produto do bando precatorio com o «Pensativo» em Lisboa, Almada, Setubal, Seixal e Cesimbra; e o produto do concurso que as camaras municipais em Lisboa, Almada, Setubal, Seixal e Sesimbra.

Se o *Diario de Lisboa* propuzesse a conveniencia de se dar a estes e outros elementos uma orientação que os reunisse a todos numa finalidade mais eficaz, se quizesse fazer ainda mais um apêlo aos seus leitores, ao publico de Lisboa em geral e em especial á grande colonia do distrito de Aveiro, de onde proveem os pescadores da Costa, aos Bancos e outras emprezas que sempre e tão generosamente concorrem para as desgraças mais salientes — conseguir-se-ia um montante capaz de com ele se poder iniciar o ansiado *Bairro Piscatorio*.

Nas primeiras casas alojar-se-iam as familias dos naufragos que mais necessitassem desse auxilio.

Sabe-se o que são algumas das barraças em que vivem familias desses pobres pescadores. Por muito que a caridade particular procure fazer o alguma coisa tem feito, não tem sido possivel, não é possivel, com esforços isolados, dar remedio rapido a essa tão dolorosa situação de familias de cinco e seis pessoas, com raparigas de 14 a 16 anos, vivendo num mesmo e unico pavimento com pais e irmãos!...

E que pavimento! Mal cersido junco, por onde entra o vento, a chuva, o frio e até o olhar indiscreto de quem se quizesse comprazer em espreitar horriveis quadros de miseria.

O *Diario de Lisboa* podia congregar todos os elementos que se estão dispersando e chamar a este objectivo todas as boas-vontades, o auxilio de quantos poderão concorrer para este fim — que cremos o melhor, o mais eficaz, para corresponder ao momento de comoção e solidariedade de todo o país.

O dinheiro das diferentes subscrições, por muitas necessidades a que ocorresse, de momento, consumia-se; empregado na construção de casas para pescadores, ficava perduravelmente com o duplo merecimento de ocorrer a uma necessidade urgente e á forma de chamar, com umas rudimentares comodidades, a noções mais nobres de humanidade familias que vivem em cabanas piores do que as destinadas a outros animais...

Poderia constituir-se uma comissão a que pertencesse um delegado do *Diario de Lisboa*, o presidente da Camara de Almada, o sr. Francisco José da Silva, mestre da companha a que pertencia o «Pensativo» e, porventura, quem mais julgassem conveniente.

E v. poderia dispor do concurso de muitas pessoas que se oferecem para qualquer auxilio de expediente ou organização, e que com prazer colaborariam desde que a sua colaboração, embora modesta, fôsse condicionada a ser aceita sem reclamos. — De v., etc., *Um grupo de subscritores.*

O REI DA EVASÃO

Um gatuno que tem nove fugas audaciosas

foi hoje recapturado pela policia

A Policia de Investigação Criminal desvendou hoje o chamado misterio da cisterna de esgôtos do Forte de Monsanto.

Como os leitores sabem, porque lho contámos pormenorisadamente, na madrugada de 16 do corrente, cinco presos que naquela cadeia estavam cumprindo pena enfiaram-se pelos canos de esgôto do Forte e, depois de uma travessia arriscadissima por manilhas de quarenta centimetros de diametro, conseguiram a liberdade tão audaciosamente conquistada.

Quatro deles fôram recapturados pouco depois, descobrindo-os a policia pelo cheiro... tal era o estado de imundicie em que a aventura os deixára. O quinto, de nome Gustavo Rocha, que fôra o «engenheiro da obra», não aparecera mais, tudo levando a crêr que tivesse morrido por asfixia no interior do cano da liberdade como eles lhe chamam agora.

Fizeram-se pesquizas e sondagens; foi descido outro preso, por meio de cordas, até o fundo da cisterna por cujo respiradouro se concluira a fuga, e, do Gustavo Rocha, nem sinal! Um sapato velho a boiar no chiqueiro, e mais nada. Teria morrido? Não teria? Ter-se-ia sepultado vivo na lama pôdre do esgôto? Teria conseguido levar a bom termo a sua louca temeridade?

Ninguem se atrevia a emitir a tal respeito um juizo que tivesse visus de segurança. E assim, o misterio continuava, crente a maior parte de que não houvera bom fim o condenado.

Os agentes Alfredo Vicente, Afonso de Matos e Salgado, da P. I. C., encarregados, porém, pelo seu director sr. dr. Vicente de Vasconcelos, de, pelo sim pelo não, procurarem o paradeiro do Gustavo Rocha em ares de liberdade, tão pertinazmente meteram ombros á desanimadora diligencia e com tanta vontade se puzeram em campo, que acabaram, hoje de madrugada, por deitar a mão ao foragido, que andava são e escorreito a passear para os lados do Campo Pequeno.

O Gustavo Rocha tem uma fraqueza que é, afinal, todo o segrêdo da sua fôrça. Gosta de uma mulher e gosta de dois filhos de quem essa mulher é mãe. Por ela e por eles se tornou quasi um rei da evasão, já por nove vezes arriscando a vida para realizar o seu sonho de liberdade, e por ela e por eles se deixou prender agora, pois foi quando ia, acobertado pela treva, dar-lhes «a salvação», que a Policia o surpreendeu e o enjaulou de novo no calabouço.

Fugiu a primeira vez da cadeia de Vizeu com todos os demais presos que lá havia, tendo conseguido, para isso, furar um muro de mais de um metro de espessura. Cavou-lhe os alicerces e, descendo uma pedra em cada noite, tanto porfiou que um belo dia todos couberam pela brecha.

Dali a tempos, vindo de Vizeu para Lisboa, algemado com outro preso e guardado por quatro soldados da Guarda Republicana, por alturas de Chão de Maçãs teve artes de se libertar da algema e, com o comboio em bôa marcha, fugiu pela janela da carruagem, num pulo de mergulho que nem gafanhotos o fariam melhor.

Tornou para junto da mulher e dos filhos e tornou a ser preso.

Quando, da esquadra do Arieiro, onde o detiveram, quizeram remetê-lo ao Govêrno Civil, o cabo de serviço, que o conhecia bem, nomeou quatro policias para o acompanharem, não fôsse o diabo ser cão...

Os guardas acharam demasiado. Dois deles, sobretudo, que tinham certo orgulho de ser fortes, sentiram-se abalados em seu brio e pediram que se reduzisse a escolta.

— Que diabo... dois homens chegam bem para um...

O cabo acedeu; o preso pôz-se a caminho custodiado a capricho pelos dois agentes da autoridade, e, a alturas tantas, o Rocha, abrindo as pernas num subito, atirou com eles a terra e fugiu que nem um gamo.

Tornou a ir vêr a familia, e tornou a ser preso. E tornou a fugir; e esgueirou-se de uma casa, pelo telhado, não obstante ter o reducto cercado pela policia; e fugiu de Africa; e foge de todas as prisões em que o metam, que aquele homem, audacioso como os que o são e inteligente de maneira pouco vulgar, não tem outra aspiração grande na vida senão a aspiração da liberdade.

Quando o prendem, o que o conforta no desaire é a certeza de que tornará a fugir.

— Até que um dia apanhe algum tiro que lhe quebre as azas...

— Isso sim. Não vê o senhor que eu, quando me prendem, nunca resisto... Penso sempre que se não foi daquela, doutra vez será que venha a liberdade...

Foi condenado a seis anos de prisão e, por assim dizer, ainda não começou a cumprir a pena, porque anda tambem ha seis anos a ser preso e a fugir.

Agora, quando se escapuliu pelo cano de esgôto de Monsanto, trazia consigo os papeis do casamento. Encharcaram-se no banho repugnante dos subterraneos da serra, e inutilizaram-se por completo. Foi essa, para ele, a perda que mais o arrelia. E' que, garantiu-o hoje á Policia:

— Não me importo de ir para a Africa, de ir para qualquer ponto do mundo. Talvez seja, até, a minha salvação. Mas, hei-de levar a mulher e os filhos. Se me embarcarem sem eles, eu tratarei de os vir buscar ou de me pôr em sitio de vivermos juntos...

* * *

O preso a reconstituir a scena da ultima fuga:

— Entrámos todos cinco no cano onde cabiamos rez-vez. A manilha era de 40 centimetros, já o senhor vê... Fômos escorregando, escorregando... até que nos achámos num cano mais largo, já de argamassa e pedra, que ia dar a uma fossa.

«Eu ia á frente. Juntámo-nos ali todos. Dessa fossa saíam seis outras manilhas, tambem de quarenta. Qual delas seria a manilha da liberdade?

«Isto aqui, — disse eu aos outros —

(Vêr continuação na 8.ª página)

Pelos teatros

A peça "Romance"

O Teatro Nacional, que ainda ontem esgotou a lotação com a ultima da peça «Peraltas e Secias», já hoje põe no cartaz, em «reprise», a encantadora comedia norte-americana «Romance», grande coróa de gloria da ilustre artista Amelia Rey Colaço. «Romance» é uma obra sentimental e melancolica como um romance, um «bibelot» agradavel para esta epoca que atravessamos, uma historia de amôr, virtuosa, dramatica, de um jovem pastor americano, por uma cantora italiana.

A distribuição do «Romance» é a seguinte:

«Rita Cavallini», Amelia Rey Colaço; «Vanucci», Emilia de Oliveira; «Miss Ketty», Emilia de Oliveira; «Miss Bessie», Tereza Taveira; «Mary de Rochard», Maria Brandão; «Suzette Amstrong», Maria Lalande; «Mrs. Frolington», Maria Clementina; «Miss Stanley», Lucia Mariana; «De Rochard», Assis Pacheco; «Tom Amstrong», Alvaro Benamôr; «Phillips», Vital dos Santos; «Adolfo», Luiz Campos; «De Virieu», Luiz Leitão; «Harry Amstrong», João de Almeida; «Cornelius Braclay», Luiz Campes; «Jofries Bersey», Barroso Lopes; «William Cray», Pinto Ramos; «John», Delmiro Rego; «Groom», Barroso Lopes.

«O rei da Sorte»

«Azaïs» a admiravel comedia de Berr e Verneuil, voltou de novo a ser o cartaz predilecto dos teatros de Paris e por isso E'rico Braga resolveu monta-la no Gimnasio na proxima segunda-feira.

No desempenho da magnifica comedia tomam parte pela primeira vez os artistas Brunilde Judice e Adelina Campos. Os papeis de «Baroneza Wurtz», «Barão Wurtz», «Visconde de Lengeais» e «Felix Borneret» são desempenhados respectivamente por Lucilia Simões, Joaquim Almada, Samwele Diniz e Erico Braga. Nas restantes personagens temos Seixas Pereira, José Monteiro e Francisco Sampaio. No 2.º acto Erico Braga canta a canção «Bébé d'amour».

Stichini-Santos

No dia 5 de Janeiro inicia a sua «tournée» no Algarve a companhia Stichini-Santos, constituida pelos artistas Lubélia Stichini, Maria Santos, Dinah Stichini, Evangelina Bastos, Mario Santos, Fernando Izidro, Antonio Silva, Antonio Bastos, Albino Esteves, etc., e cujo itinerario é o seguinte: Faro, 5 e 6; Lagos, 7 e 8, Portimão, 9 e 10; Olhão, 11 e 12; Luz de Tavira, 13, Vila Real de Santo Antonio, 14 e 15, e depois o Alemtejo.

Atrás do reposteiro

Na peça «Ultimo lord», que hoje se estreia no Teatro Politeama, entram os seguintes artistas: Auzenda de Oliveira, Palmira Bastos, Maria Matos, Maria Helena, Maria de Carvalho, Antonia de Sousa, Amelia Martins, Miquelina Rodrigues, Zita de Oliveira, Henrique de Albuquerque, Joaquim Pratas, Antonio Palma, Raul de Carvalho, Octavio Bramão, Sebastião Ribeiro, Pestana de Amorim, Pedro Assunção e Balsemão.

— O 2.º acto da peça «Ma soeur et moi» em ensaios no Teatro do Gimnasio, decorre numa sapataria sendo o proprietario — um velho sapateiro com a mania das grandezas — desempenhado por Joaquim Almada.

— Estreia-se amanhã, no teatro Sá da Bandeira, do Porto, a peça «O Comboio Fantasma».

— Mantém-se no cartaz, no teatro Apolo, em pleno exito, a peça «Maré de Sorte», adaptação de Coutinho de Oliveira e José Galhardo.

— Deve estrear-se no teatro Variedades, na primeira quinzena de Janeiro, a nova revista «Zé Povinho». Para o elenco daquela companhia foi contratada a actriz Dina Moreira.

— A'manhã e domingo realizam-se no teatro do Gimnasio os ultimos espectaculos da peça «As manas do chapéu verde», para dar lugar a reposição de «O Rei da Sorte».

— A companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, que está trabalhando, com grande sucesso, no teatro S. João, do Porto, tem em scena, ha oito dias, a peça «Kean». Para segunda-feira anunciou a peça «A Morgadinha de Val-Flôr».

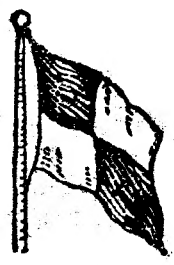
— No espectaculo desta noite, no Coliseu dos Recreios, exibem-se todas as novidades e atracções da grande companhia de circo, e no domingo realiza-se uma grandiosa «matinée».

— Na 1.ª recita popular que se realiza no Teatro Nacional, na proxima segunda-feira, sobe a scena, pela ultima vez, nesta temporada, a deliciosa peça «Peraltas e Secias», de Marcelino Mesquita.

Azeite novo, só de azeitonas, fabricado em lagares «Acapulco», de A Lobo da Costa, Av. da Republica, 37-2º. Tel. 2883 N.

O anel da Imperatriz
Esta noite no
São Luiz

Sortes grandes?
SÓ O PINA
75 — Rua de S. Paulo — 77



Companhia Nacional de Navegação

SERVIÇO RAPIDO DA AFRICA OCIDENTAL

EM 2 DE JANEIRO, o paquete

"AFRICA"

de Lisboa a Loanda em 16 dias

com escala pelo Funchal, Principe e S. Thomé, prolongando a sua viagem até Mossamedes, servindo os portos de Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Benguela

a Angola e volta em 43 dias

Para esclarecimentos e mais informações:

LISBOA--R. do Comercio, 85
PORTO--R. da Nova Alfandega, 34

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,45—«Romance».
Trindade—A's 20,30 e 22,30—«Chá de Parreira».
Gimnasio—A's 21,30—«As manas do chapeu verde».
Politeama—A's 21,30—«O ultimo lord».
Apolo—As 21,30—"Maré de sorte».
Avenida—A's 20,30 e 22,30—«O tremoço saloio».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«Sol de Portugal».
Coliseu dos Recreios—A's 21—Grande companhia de circo.

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 9.
Cinema Condes—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Central Cinema—A's 21.
Salão Ideal—A's 20,30.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.
Cine Belgica, R. da Beneficencia, 175 (ao Rego).—Sabados, domingos e quartas.
Campolide Cinema—Aos domingos, segundas, quintas e sabados.

Dancing's

Maxim's—Baile e Variedades.

TEATRO APOLO

Hoje ás 9 horas e meia
Companhia ADELINA-AURA ABRANCHES
O espectaculo mais belo da actualidade.
A peça de maior renome e mais elogiada

Maré de Sorte

Sublime criação artistica de **Aura Abranches**. Esplendido trabalho do actor **Rafael Marques**

TEATRO AVENIDA

Todas as noites — Duas Sessões
A's 8 1/2 e 10 1/2
A gloriosa, triunfante e monumental revista

O Tremôço Saloio

Brilhantemente apresentada por
Luiza Satanela e Estevão Amarante

TEATRO DA TRINDADE

Companhia Portense Luz — Tel. T. 976
Hoje—A's 20,30 e 22,30

CHA DE PARREIRA

Em pleno exito o quadro novo
Maquinas Falantes

TEATRO POLITEAMA

Tel. T. 5028 — Hoje-A's 9,30
Espectaculo sensacional
1.ª representação da celebre comedia em 3 actos, de UGO FALENA, arranjo de CARLOS FERREIRA

O ULTIMO LORD

com **Auzenda de Oliveira, Palmira Bastos e Maria Matos**

Para lampadas, ferros de frizar, pequenos ferros de engomar, etc.
Exijam
em todas as drogarias
o combustivel

ASTA

Os mais satisfatorios resultados

Regular combustão, forte poder calorifico, preço modico

Combustivel Ferros d'engomar para viagem **ASTA**

Representantes exclusivos
CORVACEIRA, MARIANO E GOMES, LTD.
LISBOA—R. dos Fanqueiros, 250, 1.º
(Filial no PORTO)

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75—Rua de S. Paulo—77

Sumauma Nacional

A 4$00 O KILO
— Estrangeiras ao melhor preço —
COLCHOARIA CENTRAL
128—RUA DOS FANQUEIROS—130
TELEFONE C. 1161

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

AVISO AO PUBLICO

Apeadeiro de Santa Rita-Nora

A partir de 1 de Janeiro de 1930 é aberto á exploração, para serviço de passageiros sem bagagens, o apeadeiro de Santa Rita-Nora a que se refere o Aviso ao Publico A n.º 175 de 10 de Julho de 1928, situado ao quilometro 381,6 da linha do Sul, entre as estações de Conceição e Cacela.

Neste apeadeiro não haverá venda de bilhetes, sendo as cobranças feitas em transito.

Os preços a cobrar pelos bilhetes de ou para o referido apeadeiro, serão os indicados no 14.º Aditamento á Tarifa Especial n.º 1 de grande velocidade (Capitulo 4.º—Bilhetes de «tramways») em vigôr nas linhas do Sul e Sueste, se o comboio utilizado admitir passageiros portadores desses bilhetes especiais, ou os que por tarifa geral correspondam á estação imediata, anterior ou posterior, conforme se trate de procedencias ou de destinos, se parà o percurso a efectuar e comboio a utilizar não forem validos os referidos bilhetes de «tramways».

Lisboa, 23 de Dezembro de 1929.
O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Linhas do Sado e Sul

A partir de 1 de Janeiro de 1930 os comboios n.os 830, 833, 836 e 839, que circulam entre Tunes e Vila Real de Santo Antonio e admitem passageiros munidos de bilhetes de «tramways», passam a ter meio minuto de paragem no novo apeadeiro de Santa Rita-Nora, situado entre as estações de Conceição e Cacela, para serviço de pasageiros sem bagagem.

Os comboios acima indicados partem daquele apeadeiro, ás seguintes horas:

Comboio n.º 830, ás 7-13; comboio n.º 833, ás 12-16; comboio n.º 836, ás 17-54; comboio n.º 839, ás 20,51.

Lisboa, 21 de Dezembro de 1929.
O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

Fabrica Portugal

A maior fabrica do País para fabricação de

Moveis de ferro
Fogões
Cofres-Fortes

Camas em Ferro e em Metal.
Colchões d'arame malha inglesa.
Colchões d'arame de molas.
Lavatorios, etc., etc.

Camas com colchão de arame desde 80$00

Fogões de todos os modelos

Afim de facilitar a toda a gente a aequisição dos nossos soberbos

Fogões esmaltados

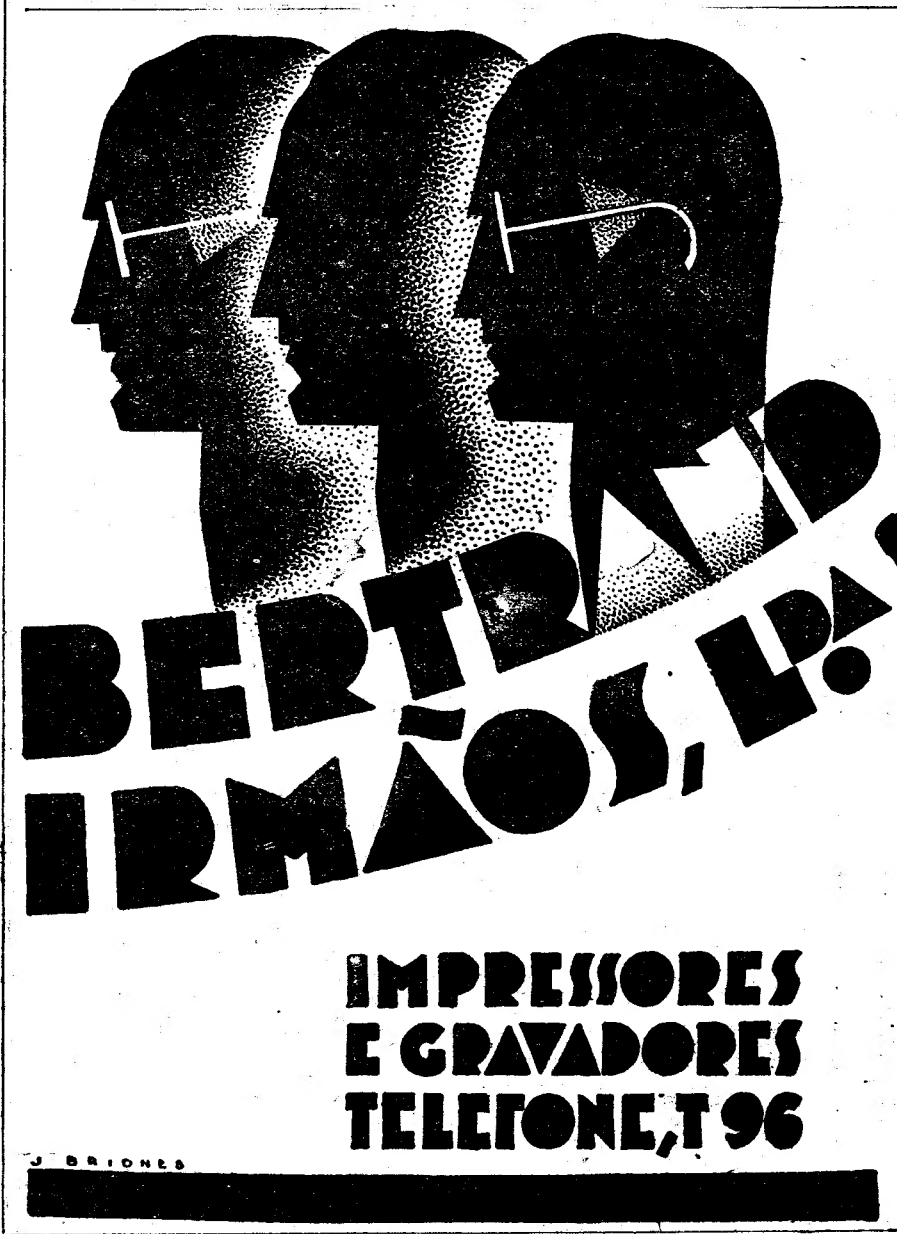
encanto das boas donas de casa pela sua

Beleza-Solidez-Asseio-Economia

Concedemos nas compras destes fogões efectuadas até ao fim do ano o desconto excepcional de 10 0|0.

Ninguem compre sem visitar os nossos SALÕES DE VENDA

Praça dos Restauradores, 49-57--Rua Febo Moniz, 2-20



Quer a sorte grande? tabilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75—Rua de S. Paulo—77

CHAPEUS «ILION»
E' para homem, o melhor, o mais elegante e não o mais caro!!
Côres finissimas e tipos da moda desde 35$00 a 50$00.
125, R. dos Anjos, 127—LISBOA

ESTRANGEIRO

MADAME
Deseja uma ondulação permanente executada com fino gosto e arte?
Dirija-se ao **GOLDEN PALACE**
que em preço não tem concorrencia
Praça dos Restauradores, 11
Tel. Trindade 3115

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

O vapor «Niassa»

RIO DE JANEIRO, 26.

O «Niassa» partiu para Lisboa ás 12 horas tendo assistido á largada uma grande multidão.

A festa ontem realisada a bordo foi imponente, havendo deixado as melhores impressões.

Os jornalistas portugueses foram alvo de todas as atenções por parte dos seus colegas brasileiros e das restantes entidades com as quais estiveram em contacto. A Associação da Imprensa festejou-os muito, tendo o Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa recebido grandes provas de carinho, na pessoa do jornalista Carlos Neves, seu vice-presidente e representante.

O dr. Guilherme Ayala Monteiro, um dos convidados da Companhia Nacional de Navegação, foi entrevistada pelo «País». Começou por se congratular pelo restabelecimento da navegação portuguesa para o Brasil, a qual proporcionará aos emigrantes portugueses as maiores comodidades, elogiando, a proposito, as instalaçõesdo «Niassa». Disse estar convendo de que o novo serviço solucionará o problema da emigração. E' indispensavel melhorar as condições e a qualidade dos emigrantes; isso se fará agora com facilidade. O entrevistado assegurou, com citação de numeros, que Portugal não pensa reduzir a emigração para o Brasil, porque essa emigração garante a perpetuidade da obra gloriosa de Portugal neste continente.—(A.)

A hora da Aviação

PARIS, 27

A «Companhia Genérale Aeropostale» informa que o 150.º correio aereo America do Sul-França tendo partido de Santiago do Chile a 12 de Dezembro, de Buenos Aires a 14 e do Rio de Janeiro a 15 chegou a Toulose a 23 do corrente.

MONTEVIDEU, 26.

Challes e Larre Borges teem sido festejadissimos. Os jornais exaltam o vôo dos dois aviadores sobre o Atlantico, lamentando que o temporal o interrompesse.—(A.)

POLICLINICA DO ROCIO
PARA CLASSES POBRES
L. Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 3747

DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes. ás 17 horas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, massagem e gimnastica medica.

PIANOS "SCHWECHTEN"
— DE CAUDA E VERTICAIS —
com as seguintes patentes alemãs: Quadro de ferro com escora dupla, tampo harmonico e cavalete de resonancia privilegiados, etc., resultando daí uma **sonoridade volumosa, nobre e elastica** que tornaram esta marca inconfundivel e altamente apreciada em todo o mundo
Rep. exc.
OLAVO CRUZ, LT.A
L. Trindade Coelho, 6
— (Antigo S. Roque) —

UM DOS HEROIS DO "PLUS ULTRA"

RUIZ DE ALDA
parte para a America

O jornal "Informaciones„, de Madrid, dá a noticia da ida do aviador Ruiz de Alda á America e publica a seguinte curiosa entrevista com o heroi do "Plus Ultra„:

"Não viram ainda que longe parecem estar deles mesmos muitos militares quando se metem dentro de um simples fato á paisana? E' o habito. Compreende-se. O costume de vê-los sempre enquadrados nas mesmas cores. Ha até alguns a quem o trajo civil parece pesar-lhes descaindo-lhes nos ombros. E' a passagem da disciplina do uniforme á confiança do pano catalão.

Uma confiança que se perdeu, que se quere recuperar e que se estica por todos os lados.

Eu, tantos anos vendo a Julio Ruiz de Alda assomado gentilmente a uma farda verde azeitona, vê-lo agora assim, de preto, com "trincheira„ e sem nada na cabeça. Muito "London House„, muito seculo XX. A mim não, me digam que este Ruiz de Alda de agora se parece muito ao Ruiz de Alda de antes; com "trincheira„ e sem "passa-montanhas„ na cabeça, Ruiz de Alda parece... Como direi? Ah. sim! O "meio ser„ de Ruiz de Alda. E Ramon Gomez de la Serna que perdõe.

Ontem, ia eu pela rua do Turco—onde mataram o general Prim—e de-repente, cara a cara, Julio Ruiz de Alda, o seu "meio ser":

—Onde vais?

—Aqui, a esta rua, comprar passagem para Buenos-Ayres. Não é aqui que está uma casa inglesa de vapores?

—E' aí para cima. E quando partes?

—Ao certo, ainda não sei; mas embarco antes de 8 de Janeiro.

—Viagem num só vôo, não?

—Naturalmente, lendo na coberta e sem ter que estar atento ao radiogoniometro.

—Não vais voar?

—Não. Interessa-te muito saber que vou fazer?

E Ruiz de Alda fica-me olhando, perfilado.

—Claro que me interessa.

—Pois vou a Buenos-Ayres, por muitas coisas, por tudo menos para voar!

—Mas, o principal....

—O principal, tomar parte num concurso internacional de fotometria, que se realizará na capital da Argentina.

—Para quê?

—Para levantar o plano de Buenos-Ayres.

—Esperas vencer?

—Sim. Para que negar. Tenho ali bons amigos e sentia desejos de lá voltar.

—Desde o "Plus Ultra„....

—Desde então; imagina. Que diferença....

—Vais estar muito tempo?

—Uns três meses.

—E depois, outra vez a Espanha, a voar?

—Para quê?

—Julgava que....

—Eu agora sou Julio Ruiz de Alda, licenciado da Aviação. Portanto, não me fales em voar.

—Estás certo de não voar tão depressa?

—Olha, o mais certo para nós é pisar terra firme.

São quatro horas. O Julio Ruiz de Alda deixa-me com a palavra na boca. Rua do Turco acima. Depressa, depressa. Como se o barco saisse ás quatro e dez do rio Manzanares....„

Rienzi.

CASACOS DE PELES
Lindos e elegantes modelos nos mais variados feitios em:
TAUPE NATURELLE -- PETIT-GRIS NATUREL
PETIT-GRIS IMITAÇÃO--MURMEL--TAUPLINE
PESCHANIT -- KID-GRIS -- KID NOISETTE
CASTORETE, etc.
Preços de verdadeira sensação
Desde 1.500$00—1.800$00—2.000$00—2.200$00—2.500$00
2.800$00 — 3.200$00 — 3.500$00 etc., etc.
No proprio interesse de V. Ex.ª não compre sem primeiro ver os nossos modelos e confrontar os nossos preços
A POMPADOUR
CASA DE ESPARTILHOS E CINTAS
28-CHIADO-30--Telef. C. 210

CARTEIRAS EM PELE DE FOCA
AS MAIS MALEAVEIS
BASTOS SILVA, L.DA
RUA S. NICOLAU, 81
TEL. C. 155

CLINICA DENTARIA DA MADALENA
R. da Madalena, 112, 2.º — Tel. C.-3878
Consultas, das 9 ás 20 horas. Das 9 ás 13, extracções, sem dôr, 10$00; obturações, 30$00; dentes artificiais, 15$00.

RESTAURANT "PACO"
da R. das Gaveas, 55 e 57
sob a gerencia de Antonio Seara Ferreira, filho de Antonio Seara «Paco», ha pouco falecido.
Especialidade em ginginha velha e em ceias
Aberto toda a noite

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Da França

PARIS, 27

Na ocasião da discussão do orçamento do ministerio dos estrangeiros generalizou-se um grande debate na Camara dos Deputados sôbre a politica externa de Briand, tendo este exposto novamente os seus esforços para reparar as lacunas do tratado ed Versailles e o alcance da politica que tem desenvolvido para assegurar a paz.

Os srs. Tardieu e Briand anunciaram que não iriam a Haia sem obter o voto de confiança da Camara. Caso a Camara recuse a sua confiança, acrescentou Briand, continuará, apesar da sua idade e de se encontrar cansado, como peregrino da paz a comunicar a sua fé atravez da França, sendo alvo de prolongados aplausos.

O governo publicou um memorandum que enviou recentemente aos govêrnos convidados para a conferencia naval de Londres expondo que a França considera o desarmamento naval como parte do problema do desarmamento geral que deve ser resolvido na Sociedade das Nações. O memorandum sublinha as necessidades da França que comportam não só a defesa da metropole mas tambem a das colonias que ficam dependentes das garantias de segurança contra as agressões eventuais. O memorandum propõe um acordo naval do Mediterraneo onde sejam dadas garantias mutuas e tomado o compromisso da não agressão entre todas as potencias marginais.

O conhecido milionario americano Rockfeller ofereceu cinquenta milhões de francos para a reconstrução e modernisação da faculdade de medicina de Paris.

Foram encontrados na costa da Libia os cadaveres dos aviadores Lasalle, Robard e Faltot que tinham partido em 15 do corrente para a Indo-China.

Foi hospitalisado em Rangoon, o aviador Rossi, companheiro de Le Brix, que tem os iliacos fracturados.—(H.)

MARCA REGISTADA
Zéca Morgado
São os VINHOS DO PORTO preferidos pela Elite.

Restaurante Tigre Real
36 A — R. Ferreira Lapa — 36 B
(Conde de Redondo)
Aberto toda a noite
Serviço a carta | Almoços
mêsa redonda | Jantares
comensais | chás
comida para fóra | ceias
banquêtes
GABINETES — Telefone N. 5613

ODEON
Paris á meia noite
de Mauricio Dekob e
com Nicolas Rimsky

ULTIMAS NOTICIAS

Chapeus de Arte
(Alta Moda)
A colecção para inverno mais distinta de Lisboa encontram V. Ex.as no
Salão Aureo
246, Rua do Ouro, 248

Em plena rua Augusta

UM ASSALTO ao 'consultorio'

Uma mulher de "virtude"

As bruxas e videntes «vão vêr uma bruxa» com os agentes Anibal Costa e Ramos.

Esta tarde os referidos funcionarios policiais assaltaram uma agua-furtada da rua Augusta, 213, residencia e consultorio de Maria Izabel e Laura da Conceição.

Quando os agentes entraram na mansarda, verificaram que, na casa de entrada, se encontravam 15 senhoras e cinco homens. Noutra casa contigua estavam uma cama, um oratorio e uma pequena mesa com uma vela acesa. Estava sendo consultado pelo espirito do sábio dr. Sousa Martins um pobre barbeiro de Alhos Vedros, a quem os negocios não corriam muito bem. Cá fóra, na sala de espera, os outros clientes aguardavam a vez de ser recebidos. Quando a policia entrou, houve desmaios, choros e palavras de arrependimento.

Estavam ali senhoras que iam saber se os seus maridos as trocavam por outras, lindas raparigas que iam saber se os namoros lhes eram fieis nos seus juramentos de amor, gente humilde, dos arredores de Lisboa, que ia consultar as bruxas sôbre varios males. Na sua maioria gente de boa aparencia. Todos pediam, suplicavam, que as não levassem presas. Depois do agente Anibal Costa ter conferenciando pelo telefone com o dr. Pedro Machado, ficou assente mandar em paz as pessoas presentes e prender apenas a Maria Isabel, Laura da Conceição, as quais devem ainda hoje ser julgadas.

As arguidas declararam que estavam para ir para o Brasil, pàra o que já tinham os respectivos passaportes.

Almanaque Lelo

Publica-se, agora, pela segunda vez, o *Almanaque Lelo*. Organizado por Kol d'Alvarenga sob o modelo do *Almanaque Hachette*, conhecido em todo o mundo, nem uma das suas 400 e tantas paginas deixa de ter uma utilidade eminentemente pratica. Além das indicações habituais nas publicações desta natureza, o *Almanaque Lelo* contem a lei sobre o recrutamento militar, medicina caseira, disposições sobre a lei do inquilinato, muitas informações scientificas, literarias, historicas, agricolas, estatisticas, etc., merecendo destaque a *Pequena Enciclopedia do Cinema*, *A fisiologia do figado*, *Historia da Holanda*, *Sumario da Historia do Brasil*, *Como será construido o tunel sob a Mancha*, etc.

Possuir uma pendula desta marca, quer seja para sala, quer para casa de jantar ou vestibulo, com os seus afamados carrilhões, é ter a certeza de que anda certo com a sua vida.

SPUD "CIGARRO MENTHOLADO' FUME E VERA'

O TESTAMENTO DO DR. ANTONIO JOSÈ D'ALMEIDA

Uma cerimonia intima no palacete da Avenida Antonio Augusto d'Aguiar

Hoje, pelas 16 horas, realizou-se na casa da Rua Antonio Augusto de Aguiar a cerimonia da entrega do manuscrito do artigo «Pela verdade» á filha do sr. dr. Antonio José de Almeida.

Tratava-se de um pedido feito pelo grande democrata ao seu amigo Simões Raposo, no proprio dia em que, ha dezassete anos, os presos politicos monarquicos deram entrada na Penitenciaria.

Antonio José de Almeida manifestou, desde logo, o desejo de que o original escrito com toda a sinceridade da sua grande alma de republicano passasse ás mãos da filha, quando ela completasse desoito anos.

Cumprindo a sua vontade, o sr. Simões Raposo fez hoje entrega do referido original, na presença de pessoas da familia e de alguns amigos intimos do antigo Presidente da Republica, entre os quais os srs. Carvalho Mourão, José Maria Freire, etc.

«Pela verdade» é uma afirmação convincente e altiva de principios, o grito de um homem de coração subordinando as proprias conveniencias politicas. A população de Lisboa vibrava, no periodo agitado de 1912, numa indignação clamorosa contra a atitude dos monarquicos que começavam a perturbar a vida do regime.

As sanções aplicadas aos invasores do territorio nacional apareceram como uma satisfação dada ao sentimento popular.

Viviam-se horas de exaltação republicana, que os acontecimentos se encarregavam de justificar.

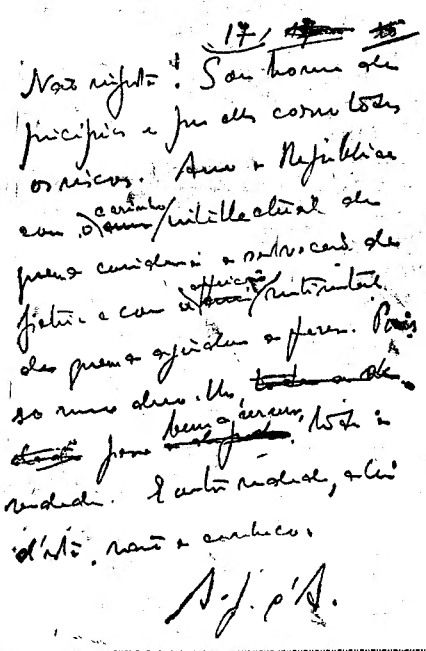
Antonio José de Almeida, obedecendo apenas ás indicações da sua consciencia, protestou contra a entrada de presos politicos na Penitenciaria. Fê-lo com a veemencia e com o fervor civico que punha em todos os actos da sua vida.

Esse artigo, sincero e comovedor, é um documento que pertence á historia.

Consagra definitivamente a personalidade eminente que o subscreveu.

Aponta a todos os desvairados e a todos os sectarios o caminho sereno do cumprimento do dever através riscos e perigos.

Damos a seguir a reprodução da parte final do P. S. de «Pela verdade»:



MORTO QUE RESSUSCITA

Um evadido de Monsanto foi hoje recapturado

(Continuação da 5.ª página)

ou a liberdade ou a morte! Para tráz é que é impossivel marchar! E metime, seguido por eles, pela manilha que me parecia ser a de mais facil esgôto.

«Fômos seguindo, fômos seguindo... Ao fim de uns setenta metros, encharcados na vasa, começou a respiração a ser dificil e começou a ser mais estreita a manilha em que cheguei a crêr que nos tinhamos amortalhado vivos.

«Os outros, a chorar, porque o retrocesso era absolutamente impossivel, despediram-se uns dos outros para morrer. Encorajei-os. Animei-os a tentar mais uns metros. Não sei porque, dizia-me cá uma coisa por dentro que estava ali perto a liberdade. Firmei-me nos cotovelos, e, como eles já não tinham fôrças para se mover, fui-os arrastando cómigo, agarrados aos pés uns dos outros, a lavarmos todos os cinco o maldito cano como cinco rodilhas grandes que se tivessem ligado para o desentupir.

«Em cinco minutos, que nos pareceram cinco seculos, não conseguimos avançar mais do cem metros naquela horrorosa posição. Ao fim...

— Ao fim... era a liberdade?

— Qual?! Ao fim da manilha, que deve ter uns 150 metros de comprido, deparou-se-nos uma cisterna encimada por outra manilha dos seus dez metros de altura. Uma abobada escura como a propria treva e lá em cima, no tôpo daquela especie de chaminé, um disco de luz. Era o ceu. Era aquela a manilha da liberdade!

— Foi por aí que fugiram?

— E' verdade. Mas deu-nos um trabalhão. Encavalitámo-nos uns nos outros e eu, como estava munido de um ferro, fui, por cima deles, fazendo rombos no grês, para firmar os pés á laia de escada.

«Depois, puxei-os, guindei-os, e... pronto! Estavamos todos aptos a ser presos novamente, o que, como sabe e como vê, não levou muito tempo a acontecer.

E a rematar:

— Ah! Mas aquela nesga de ceu que eu vi depois da dolorosa travessia na treva! O senhor sabe lá o que é descobrir a luz quando a gente não a vê ha muito tempo...

43 anos e 19 prisões

UM HOMEM já regenerado

foi apanhado a roubar

O guarda n.º 1463, da Policia de Segurança Publica, estava de serviço na esquadra da Boa Vista, ás 3 horas, quando o foram avisar de que o escritorio dos srs. J. Baptista Reis, Ltd., na Rua de S. Paulo, 55, 3.º, estava iluminado, o que havia provocado suspeitas.

O agente, acompanhado por dois guardas-nocturnos, dirigiu-se ali imediatamente, indo apanhar um individuo em flagrante delito de «mudança» dos mostruarios da referida firma.

Interrogado, o visitante nocturno declarou que já tivera varios casos com a policia, mas que os liquidara, estando actualmente regenerado.

— Mas, então, como é que se explica que esteja aqui e que tenha no bolso uma chave falsa deste escritorio?

— Foi um individuo que me pediu para eu esperar, a fim de transportar uma mala.

Removido o preso para o Torel, o habil agente Rosado Paulitos averiguou que do escritorio fôra roubada uma mala com mostruario de gravatas, ligas e suspensorios, no valor de 1.500 escudos, não tendo o furto atingido maior valor devido á aparição do 1463.

O preso é um velho conhecido da policia: Joaquim Vieira, ou Antonio Ferreira, mais conhecido pelo *Bexiga*. 43 anos: 19 prisões:

A primeira em 1912, por suspeita de furto; a segunda, a terceira e a quarta idem na mesma data. Condenado em Dezembro desse ano foi para Africa. Mas, em 1915, voltou a ser preso 4 vezes por furto. Em 1919, foi entregue ao Govêrno, vindo de Olhão, seguindo depois para Africa. Em 1922, foi preso por furto a bordo do *Beira*. Em 1925, foi preso em Loulé, indo para a Colonia Penal de Sintra. Em 1926, foi preso duas vezes: por burla e por arrombamento. Em 1927, foi preso duas vezes, por arrombamento e roubo. Em 12 de Outubro de 1928, fugiu do Forte de Monsanto, sendo recapturado no dia seguinte, pelos agentes Vicente, Monteiro e Jeronimo. Cumpriu o resto da pena e andou á solta até que teve a triste ideia de subir áquele 3.º andar da Rua de S. Paulo...

O agente Rosado Paulitos está organizando o respectivo processo, com o qual o preso será enviado á Boa-Hora, devendo, depois, ser entregue ao Govêrno, a fim de seguir para Africa, a fazer companhia ao «Espanhol», ao «Paixão», ao «Mota Careca» e aos seus restantes socios nestes «negocios» de furtos e arrombamentos...

Oh!
Exclamarão aqueles que não viram «Sol de Portugal».
No Variedades, as ultimas representações. Sexta-feira 3, «Zé Povinho».

English Stores & Bar
Amanhã mais uma fornada do nosso delicioso
BOLO REI
Prove V. Ex.ª esta nossa especialidade
Este estabelecimento fecha ás 0 horas
Rua Bernardino Costa, 42 e 44
(Vulgo R. Corpo Santo)
Telef. T. 1391 Escolhida Freguesia
Depositarios da Padaria Ingleza — BLOOMFIELD'S